



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

----- **ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2015** -----

----- **SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 41.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974** -----

---- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril, do ano de dois mil e quinze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, realizou-se a **Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de dois mil e quinze**, presidida pelo Presidente da Assembleia, Vitor Manuel Ventura Mila, secretariado pelos Deputados Guilherme Acácio Jorge Vicente e Carmen de Jesus Silva Estorrica, como Primeiro e Segundo Secretários, respetivamente. -----

---- A Câmara Municipal de Vila Viçosa, foi representada pelo seu Presidente, Manuel João Fontainhas Condenado, Prof. -----

---- Assistiram também à presente Sessão os Vereadores Tânia do Carmo Perico da Courela, Luís Manuel do Nascimento, Inácio José Ludovico Esperança e Ana Cristina Cardoso Rocha.-----

---- Pelas 15h35m, o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão, com a presença de **18** (dezoito) Deputados Municipais, conforme documento que se junta sob o anexo número 1 (um). -

---- O Presidente da Mesa informou o Plenário, que encontrando-se cumpridos todos os requisitos, iria dar início à Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, sendo ponto único da ordem de trabalhos a Sessão Solene Comemorativa do 41.º Aniversário do 25 de Abril de 1974.-----

---- Continuando o Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento ao Plenário da justificação de falta dos Deputados Municipais António Galrito e Carlos Fontainhas para a presente Sessão, nos termos do número 1, do Artigo 79.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 05/2002, de 11 de janeiro, conforme documentos que se juntam em anexo sob os números 2 (dois) e 3 (três) respetivamente, e fazem parte integrante da Ata.-----

---- Seguidamente o Presidente da Mesa, deu conhecimento da substituição do Membro António Galrito por João Pedro Nepomuceno Frade e Carlos Fontainhas por José António Lopes Cardoso.--



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

---- O membro sucedâneo José António Cardoso, cuja identidade é do conhecimento pessoal do Presidente da Mesa, prestou juramento em voz alta, e iniciou de imediato as suas funções de Membro da Assembleia Municipal de Vila Viçosa.-----

---- O membro sucedâneo João Frade, cuja identidade é do conhecimento pessoal do Presidente da Mesa, prestou juramento em voz alta, e iniciou de imediato as suas funções de Membro da Assembleia Municipal de Vila Viçosa.-----

---- Seguidamente o Presidente da Mesa agradeceu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa por ter disponibilizado a guarda de honra, bem como ao público ali presente.-----

---- Uma vez que será feito registo magnético, apenas se fará referência às intervenções feitas durante a Sessão da Assembleia Municipal.-----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

---- Passou-se, de seguida, ao ponto único do período da ordem do dia, constante no Edital n.º 03/2015, desta Assembleia Municipal, que se junta em anexo sob o número 4 (quatro).-----

-----PONTO ÚNICO-----

----- Sessão Solene Comemorativa do 41.º Aniversário do 25 de Abril de 1974 -----

---- O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra, pela ordem decrescente às bancadas de cada partido político, para proferirem o seu discurso alusivo ao 25 de Abril de 1974:-----

---- O Deputado Municipal Ângelo Consolado, pela Bancada do PSD (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 5 (cinco); -----

---- O Deputado Municipal António Jardim, pela Bancada do MUC (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 6 (seis); -----

---- O Deputado Municipal Ricardo Barros, pela Bancada do PS (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 7 (sete); -----



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

--- O Primeiro Secretário da Mesa Guilherme Vicente, pela Bancada da CDU (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 8 (oito).-----

---- Finalizadas as intervenções do Deputados Municipais de cada Partido Político, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Manuel João Fontainhas Condenado para proferir o respetivo discurso (anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 9 (nove).-----

---- Seguidamente o Presidente da Assembleia Municipal, Vitor Manuel Ventura Mila proferiu o seu discurso (anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 10 (dez).-----

----- **APROVAÇÃO DA MINUTA**-----

---- O Presidente da Mesa, por uma questão de eficácia, submeteu a votação a aprovação da minuta da Ata, tendo sido esta aprovada por unanimidade.-----

----- **ENCERRAMENTO**-----

---- O Senhor Presidente da Mesa, deu por encerrada a Sessão pelas 16h20m, do qual foi lavrada a presente Ata, que vai ser devidamente assinada.-----

O Presidente,

Vitor Manuel Ventura Mila

O Primeiro Secretário,

Guilherme Vicente

A Segunda Secretária,

Carolina de Jesus Silva Esteves



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

LISTA DE PRESENÇAS

PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA

REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2015

Documento Nº 1

Recebi em

28-04-15

Página 1 de 2

NOME	ASSINATURA
VITOR MANUEL VENTURA MILA – (CDU) <i>Presidente da Mesa</i>	
RICARDO RODRIGUES OSÓRIO DE BARROS (PS)	
GUILHERME ACÁCIO JORGE VICENTE - (CDU) <i>1º Secretário</i>	
ANTÓNIO INÁCIO BORRACHA JARDIM (MUC)	
CARMEN DE JESUS SILVA ESTORRICA – (CDU) <i>2ª Secretária</i>	
ANABELA DA CONCEIÇÃO C. C. CONSOLADO (PS)	
EUGÉNIO ANTÓNIO MARTINS NEUTEL (CDU)	
ÂNGELO MANUEL PÉCURTO CONSOLADO (PSD)	
VITOR MANUEL DA BÁRBARA LOPES (MUC)	
DIOGO PASSINHAS QUERIDO FERREIRA (PS)	
FRANCISCO DE JESUS PATAÇÃO CARVALHO (CDU)	
MARIA ANTÓNIA CALADO TEIXEIRA (CDU)	
MARIA DA CONCEIÇÃO TRINDADE RAMOS ROSA (PS)	
JOSÉ ANTÓNIO LOPES CARDOSO (CDU)	
JOÃO PEDRO NEPOMUCENO FRADE (MUC)	
JOSÉ AUGUSTO MELRINHO ROSADO - (CDU) <i>Presidente de Junta de Freguesia de Bencatel</i>	
JOSÉ CARLOS GOMES ANDRADE - (CDU) <i>Presidente de Junta de Freguesia de Ciladas</i>	
RUTE MARIA LOPES PARDAL – (PS) <i>Presidente de Junta de Freguesia de Pardais</i>	
FRANCISCO ANTÓNIO GONÇALVES AMEIXA – (CDU) <i>Presidente de Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Conceição e São Bartolomeu</i>	



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL


Um fórum importante da democracia

----- LISTA DE PRESENCAS DOS VEREADORES EM REGIME DE NÃO PERMANÊNCIA -----
PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA
REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2015

NOME	ASSINATURA
INÁCIO JOSÉ LUDOVICO ESPERANÇA (MUC)	
TÂNIA DO CARMO PERICO DA COURELA (PS)	

Patrícia Bacalhau

De: Miguel galrito <m_galrito@hotmail.com>
Enviado: terça-feira, 21 de Abril de 2015 17:07
Para: Assembleia CM Vila Viçosa
Assunto: justificação de faltas

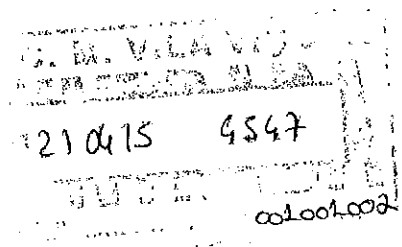
Handwritten signature and initials in the top right corner, including a circled signature and some scribbles.

Exmo. presidente da Assembleia Municipal

Por motivos pessoais/profissionais estou impossibilitado de comparecer à 1ª Assembleia Municipal Extraordinária (25/04) e à 1ª Assembleia Municipal Ordinária (27/04) do corrente ano, pelo que peço substituição por João Pedro Frade.

Cumprimentos e saudações democrática,

António Galrito

A rectangular stamp from the Municipality of Vila Viçosa. The text inside the stamp includes 'C. M. VILA VIÇOSA', '21 04 15', and '4547'. There are some illegible markings and a barcode-like pattern at the bottom.

— Documento nº 3 —

Patrícia Bacalhau

De: Carlos Fontainhas <carlosf.arq@gmail.com>
Enviado: quinta-feira, 23 de Abril de 2015 15:21
Para: Assembleia CM Vila Viçosa
Assunto: Carlos Fontainhas_AMVV_25 e 27 de ABRIL_2015
Anexos: AMVV_Carlos Fontainhas_25 de abril_2015.pdf; AMVV_Carlos Fontainhas_27 de abril_2015.pdf

Sr.º Presidente da AMVV

Ver anexos, sff.

Agradeço que o presente email seja acusado.

Obrigado.

Com os meus cumprimentos.

Carlos Fontainhas

--

Carlos Fontainhas | Arquitecto | Tlm: 965333860 | carlosf.arq@gmail.com

--

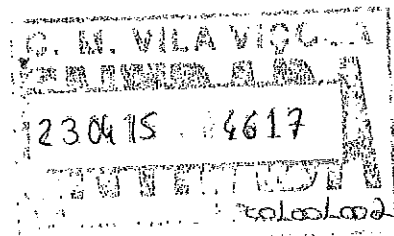
Esta mensagem e os ficheiros anexos podem conter informação confidencial ou reservada.

Se, por engano, receber esta mensagem, solicita-se que informe de imediato o remetente e que elimine a mensagem e ficheiros anexos sem os reproduzir.

This message and any files herewith attached may contain confidential or privileged information.

If you receive this message in error, please notify us immediately and delete this message and any files attached without copying them in any way.

🌱 Este e-mail é amigo do ambiente, pondere antes de o imprimir!

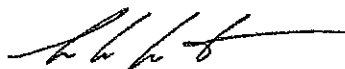


Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Carlos Aldana Fontainhas, vem, na qualidade de membro efetivo da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, tendo sido convocado para tomar parte na Primeira Sessão Extraordinária da AMVV de 2015, a realizar no dia 25 de abril de 2015, informar Vossa Excelência que não me será possível comparecer na sessão supracitada, por razões de ordem pessoal, pelo que requeiro que se proceda à minha substituição.

Com os meus cumprimentos.

Vila Viçosa, 23 de abril de 2015



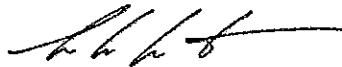
O membro da AMVV

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Carlos Aldana Fontainhas, vem, na qualidade de membro efetivo da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, tendo sido convocado para tomar parte na Segunda Sessão Ordinária da AMVV de 2015, a realizar no dia 27 de abril de 2015, informar Vossa Excelência que não me será possível comparecer na sessão supracitada, por razões de ordem pessoal, pelo que requeiro que se proceda à minha substituição.

Com os meus cumprimentos.

Vila Viçosa, 23 de abril de 2015



O membro da AMVV





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

EDITAL N.º 03/2015

----- **SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2015 – 15h30m** -----

----- **VITOR MANUEL VENTURA MILA**, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa: -----

----- **FAZ PÚBLICO**, no uso da competência que lhe confere a alínea b), do n.º 1, do Artigo 30.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o Artigo 28.º, do mesmo diploma, e alínea b) do n.º 2, do Artigo 5.º, do Regimento da Assembleia Municipal em vigor, que se realizará a **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DESTA ASSEMBLEIA**, no próximo dia 25 de Abril, pelas 15h30m, no Salão Nobre sito no Edifício dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, a que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- **PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE E COMEMORATIVA DOS 41 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974.** -----

----- *Nesta sessão não se irão realizar: o " Período de Antes da Ordem do Dia " e os dois "Momentos do Período de Intervenção do Público".* -----

----- Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. -----

Vila Viçosa, 17 de Abril de 2015

O Presidente da Assembleia Municipal,

(Vitor Manuel Ventura Mila, Dr.)



Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa

Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Vila Viçosa

Caros Colegas Deputados à Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Senhoras e Senhores:

Mais do que falar do passado é preciso entender esse passado. O que nos traz aqui é fruto de uma revolução. Como todas as revoluções, a nossa de há 41 anos também não foi pacífica e atrevemo-nos a dizer que não foi politicamente correcta, no sentido de que alguns interesses, como hoje, também não pretendiam ser abalados. Mas foram e serão.

No presente como há 41 anos, mais do que discursos formais, cheios de pompa e circunstância, as pessoas precisam de esperança.

Talvez a mais importante das revoluções esteja para vir e essa tem que ser de mentalidades, para quê ser saudosista ou adiar para amanhã, quando hoje temos na mão o leme do nosso caminho. Assim sendo e por respeito à democracia e sentido de dever enquanto cidadãos não podemos deixar de honrar a Liberdade, lutando pela nossa Dignidade Humana.

As eleições numa democracia não podem ser fachadas atrás das quais se escondem ditadores ou um partido único, mas verdadeiras competições pelo apoio do povo, que sujeita os Governos ao Estado de Direito.

Uma maioria política é um meio para organizar um executivo e decidir sobre assuntos públicos, não é uma via para a opressão. Nenhuma maioria, deve tirar os direitos e as liberdades fundamentais de um grupo minoritário ou de um indivíduo.

Entre os direitos humanos fundamentais estão a liberdade de expressão e a liberdade de se organizar, denunciar e participar na vida pública da sua sociedade.



Em democracia reconhece-se que a diversidade é uma vantagem enorme, pois trata estas diferenças na identidade, na cultura e nos valores como um desafio que pode reforçar e enriquece-la e não como uma ameaça.

O 25 Abril não pode ser reclamado por alguns que na prática impõe políticas de marginalização e “guerrilha” a quem ousa pensar de modo diferente.

Onde estão os princípios democráticos de uns eleitos que só têm criado conflitos com quem não está alinhado com o poder?

Porque se rejeitam propostas e boas ideias de cidadãos, só por estes não serem da CDU?

Porque se fomenta a falta de diálogo com as instituições locais?

Porque se perseguem alguns funcionários, à boa maneira do “Antigo Regime”, só por estes defenderem os seus princípios e valores?

Porque não se respondem às solicitações dos cidadãos não-alinhados, que pedem informações à Câmara para os seus trabalhos?

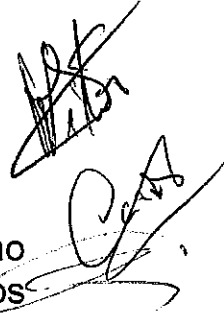
O que tem sido feito em prol do Turismo, uma das grandes bandeiras da CDU nas últimas eleições?

O que sabem os Calipolenses sobre a Candidatura a Património Mundial?

Onde estão os grandes eixos de desenvolvimento industrial, a promoção do Concelho, a resolução do abastecimento de água, esgotos, e lixo?

A cada dia, o comércio local sofre as consequências do decréscimo da procura sobre o nosso centro histórico.

Estaremos condenados a ser um concelho de velhos e para velhos?



Serão somente assuntos de lana-caprina?

A cidadania numa democracia moderna exige participação, civismo e mesmo paciência. Para que a democracia seja bem sucedida os cidadãos têm que ser activos.

As democracias precisam de mais do que o voto ocasional dos seus cidadãos para permanecerem saudáveis. Precisam de atenção contínua, tempo e dedicação de muitos dos seus cidadãos, para deste modo, proteger os seus direitos e liberdades.

Para o efeito, utilizam uma imprensa livre onde podem falar com franqueza sobre questões locais e nacionais, aderem a associações comunitárias e empresariais, fazem parte de organizações voluntárias privadas – que se dedicam à religião, cultura, estudos, desportos, artes, literatura, ou centenas de outras actividades, todos estes grupos contribuem para a riqueza e a saúde da democracia.

Uma imprensa livre informa o público, responsabiliza os dirigentes e proporciona um fórum para o debate das questões locais e nacionais.

Em democracia, o executivo é responsável pelos seus actos. Os cidadãos esperam, portanto, ser informados sobre as decisões que são tomadas em seu nome. A imprensa facilita o “direito de saber”, agindo como supervisor do executivo, ajudando os cidadãos a responsabiliza-lo e questionando as suas políticas.

Os executivos democráticos garantem o acesso a reuniões de Câmara e a documentos públicos.

Numa democracia representativa a Assembleia Municipal é o principal fórum para decidir, debater e aprovar propostas/moções/recomendações, etc.. Não são Assembleias que se limitam a fazer vénia, aprovando as decisões de um líder autoritário. Os representantes eleitos servem o Povo.

Os poderes de supervisão e investigação permitem aos deputados questionar publicamente os membros do executivo por actos e decisões e servir de controlo ao poder do Presidente de Câmara e seus Vereadores.

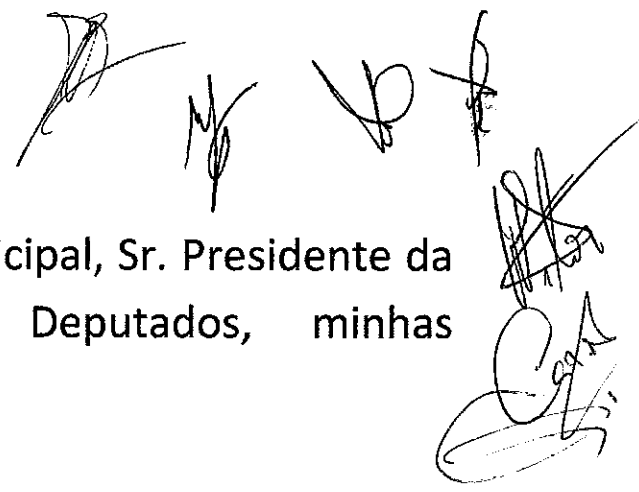


Por fim uma palavra de esperança, de incentivo, de mobilização aos nossos jovens. Lutem pelos seus direitos, lutem pelo desenvolvimento do Concelho o que permitirá a criação de emprego e a fixação da população. A nossa Terra precisa de jovens com competências de trabalho a todos os níveis. Sejam irreverentes e digam o que pensam aos políticos da nossa praça. SÓ ASSIM É POSSIVEL FAZER A MUDANÇA

Nós acreditamos no futuro de Portugal
Nós acreditamos no futuro de Vila Viçosa
Viva o 25 de Abril
Viva Vila Viçosa

A Bancada do PSD

Ângelo Consolado



MUC

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores.

Bem- Haja a todos.

Os 41 anos de Democracia, de Liberdade, de Iguadade e de Fraternidade.

Foram sonhos... Em que todos os Democratas acreditaram...

O tempo decorreu e hoje passados 41 anos de Abril de 1974, estamos cada vez mais longe da Democracia, da Liberdade, da Igualdade, da Fraternidade, da Revolução dos Cravos e do sonho dos Portugueses.

No nosso País (Portugal de Abril), os pobres cada vez são mais pobres, a classe média está em vias de extinção e os ricos cada vez mais ricos.

Neste País, em tempestade sem terra á vista, situa-se o nosso Concelho, o Concelho de Vila Viçosa, governado agora pelos defensores dos Trabalhadores, da Democracia e da Liberdade (CDU). Deveria ser diferente, mas infelizmente é igual, os nossos governantes locais usam e abusam do Medo, da Coação, da Mentira e da Prepotência.

Medo! De perder o emprego, Medo de não arranjar emprego, Medo de ser processado em tribunal por ter opinião diferente do poder instituído. Medo de participar em movimentos ou associações com ideais diferentes. Medo de falar com os representantes do Povo. Enfim Medo de viver em Democracia.

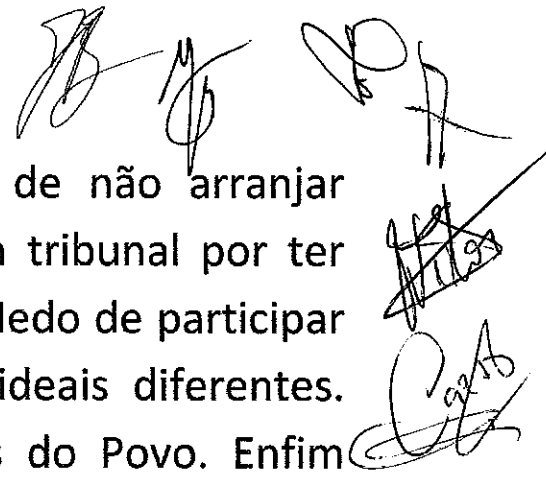
Coação! O Poder usa o Medo para coagir os trabalhadores e as instituições com o fim de controlar tudo e todos. Falta de Liberdade...

Mentira! Quando um trabalhador mente a pedido do poder, coagido e com Medo e se responsabiliza por um acidente de um veículo da autarquia em que não participou, para tirar a responsabilidade do encarregado geral amigo do poder. Não sabemos até onde se pode chegar. Neste clima de Coação.

Prepotencia! O poder da CDU usa de forma prepotente a sua maioria para impor a tudo e todos a vontade do Presidente da Câmara Municipal.

Nesta Assembleia, são rejeitadas propostas da oposição logo na entrada das mesmas na Mesa. Não havendo oportunidade da sua discussão. A CDU com a sua prepotência não respeita o estatuto das minorias em Liberdade e em Democracia.

Neste clima de incerteza onde não se respeita a Democracia, o 25 de Abril de 1974, torna-se pertinente o



respeito pelas Instituições, pelas Pessoas, em especial pela nossa Juventude, agora, tão mal tratada por este poder local. Só assim poderemos respirar Liberdade e Democracia no nosso concelho.

O M.U.C. lutará sempre pela defesa e restituição dos Ideais do 25 de Abril de 1974. Não permitirá que, apesar da legitimidade que o voto popular confere a quem governa, a prepotencia, o culto da personalidade, a intimidação, o ataque sem escrúpulos ao associativismo, em suma, que se instalem no nosso concelho os valores do regime ditatorial a que estivemos sujeitos antes da “Revolução dos Cravos”.

Não aceitamos de forma alguma que as atitudes do poder instituído, na nossa democracia, façam com que muita gente pense no antigamente, como se tudo fosse igual.

Não é igual, não pode ser, a Democracia é a vontade do Povo e é uma conquista de Abril de 1974.

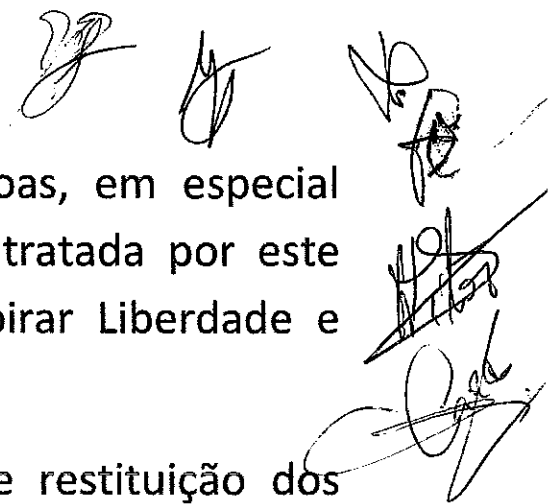
Vamos todos mudar isto, para fazer cumprir Abril.

Nós queremos a Liberdade

Assim como quer o Povo

Democracia e Igualdade

E um 25 de Abril Novo!



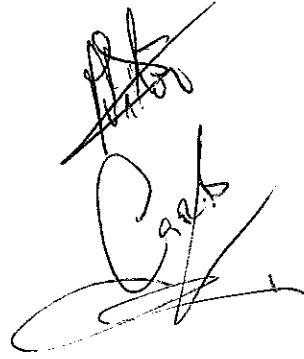
Viva o MUC

Viva a Democracia

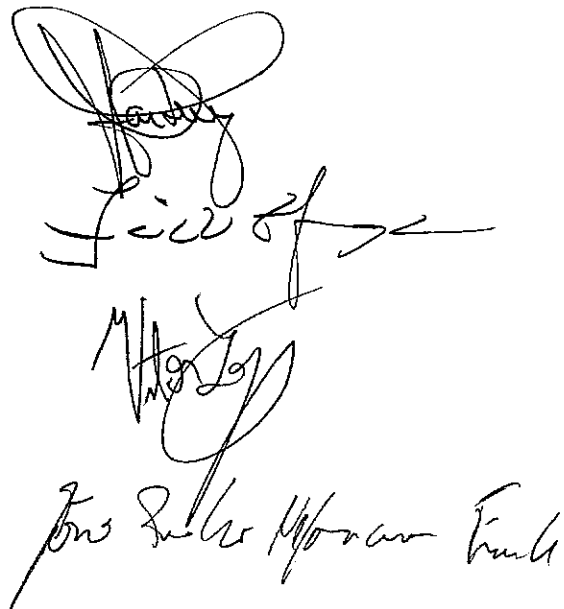
Viva Portugal

Viva o Concelho de Vila Viçosa

25 de Abril Sempre

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke at the bottom.

Vila Viçosa, 25 de Abril de 2015

A handwritten signature in black ink, featuring a large, stylized initial 'F' followed by a long horizontal stroke. Below it, there is another signature that appears to be 'José Luís Moura Faria'.



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Discurso do 25 de Abril de 2015

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, Caros Membros desta Assembleia, minhas senhoras e meus senhores

O 25 de Abril de 1974 foi o dia que devolveu aos portugueses a dignidade de um povo livre de exprimir a sua vontade política, cultural e ideológica. Neste dia alterou-se, de modo decisivo, o rumo da nossa vida enquanto nação.

Após um período longo de receios, de falta de justiça, de discriminação e de uma enorme repressão, realizaram-se eleições livres, com a participação ativa dos cidadãos na formação dos órgãos políticos e das instituições que governam o nosso país e as nossas populações.

Mas, Senhoras e Senhores

Após 41 anos do 25 de Abril e apesar de não poder dizer que voltámos a viver numa ditadura, exemplo disso é ser-me permitido estar agora no uso da palavra, sou forçado a admitir, tal como já o havia feito no passado ano neste mesmo dia, que os valores de Abril estão a ser fortemente postos em causa.

Não há qualquer dúvida que o “Democratizar, Descolonizar e Desenvolver” que orientou o MFA correspondeu de imediato ao final da PIDE/DGS e da Censura e passado uma semana o 1.º de Maio seria celebrado em Plena Liberdade pela primeira vez em muitos e extensos anos.

No entanto... neste momento assistimos a um conjunto, cada vez mais lato, de perda de direitos conquistados principalmente os intrínsecos à própria democracia.

Não menciono as eleições em si mesmo, uma vez que essas exprimem a vontade do povo em cada ciclo eleitoral. Refiro-me antes ao prejudicial que tem sido o sonho de alguns que numa legislatura com um Presidente, um Governo e uma Maioria têm arrasado Portugal e os portugueses.

Estou a falar dos que pagaram recentemente anafadas fatias de verbas à Troika (muito acima do que era exigido) e ainda se acham no direito de dizer que têm os “cofres cheios”...

[Handwritten signature]



Pois é, Portugal tem os Cofres Cheios mas da destruição do Estado Social, da falência da Saúde, da Educação, de piores condições para os mais débeis, dos mais desprotegidos, dos reformados, dos pensionistas, dos trabalhadores;

Tem os cofres cheios do aumento brutal de impostos e da carga impiedosa sobre todos aqueles que tentam viver do seu salário.

Estes são apenas alguns casos que servem de exemplo ao que está a acontecer em Portugal e ao valor que devemos dar à revolução dos cravos, pois muitos mais exemplos poderiam ser dados, uma vez que a violação dos direitos dos trabalhadores e dos pensionistas é constante por parte deste governo.

Entristece-me sobremaneira quando a associação 25 de Abril, cujo presidente é o Capitão de Abril Vasco Lourenço, declina, pela quarta vez consecutiva, o convite para a sessão solene do 25 de Abril da Assembleia, justificando, com razão na minha perspetiva, a ausência com **“crescentes e continuados desvios às esperanças e valores de Abril acentuados neste ano de 2015, porque vivemos numa situação onde o próprio Presidente da República não cumpre (...) a sua função constitucional de garante do regular funcionamento das instituições (...)”**.

Mas infelizmente não é só a nível nacional que se dá o fenómeno de autoritarismo numa tentativa de quartar os direitos, liberdades e garantias aos cidadãos.

Devo recordar que mesmo a nível local se nota esta autocracia quando quem está no poder vira as costas à oposição e tenta sempre calar as vozes contrárias às ideias de quem discorda da maioria que governa.

Ações como estas e outras, que são conhecidas de quem acompanha a vida política concelhia, levam a que haja um afastamento, cada vez maior, dos mais jovens (e não só) de fazer política, de ter projetos políticos, de pensar em plena liberdade, tal como foi idealizado por quem protagonizou a revolução dos cravos.

No entanto, caríssimas Senhoras e Senhores

A liberdade e a democracia não são só por si a solução de todos os problemas da sociedade.



Considero que se tratam de instrumentos para que os próprios cidadãos transformem e atuem no sistema onde estão inseridos, traçando os rumos do seu próprio destino.

Vivemos momentos de uma forte intranquilidade económica e financeira. É indiscutível que neste preciso momento os cidadãos continuam a sofrer diretamente os efeitos da austeridade que domina o discurso dos que atualmente detém o poder e que é posto em prática de forma exacerbada.

No entanto, é minha opinião que não podemos lamentar o regime da liberdade e da democracia, nem tampouco enveredar pelo caminho fácil do populismo. Devemos, isso sim, intervir a partir da nossa liberdade, respondendo ao desafio que nos é colocado: contribuir para a melhoria da qualidade da nossa democracia.

Realmente é verdade... como disse também Vasco Lourenço: **chegou "o tempo de se dar um estrondoso murro na mesa"**.

Esta afirmação aplica-se a todas as áreas político-partidárias e para todos os Movimentos que intervêm na sociedade de modo direto ou indireto.

Agora, mais do que nunca, as diferenças políticas ou de opinião não podem ser vistas com desagrado ou como um motivo de desprezo, mas antes ser assumidas como um salutar exercício de convivência e de pluralismo.

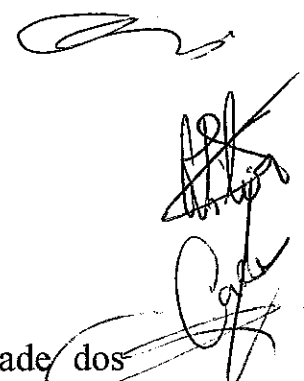
Os Órgãos Autárquicos deverão ser os grandes promotores do exemplo de como a sociedade se deve posicionar nos diversos campos da vida social, cultural e económica, mesmo que sejam tarefas, ações, ou apoios que ultrapassem as suas competências porque o que deve nortear a política antes de tudo **são os Direitos, Liberdades e Garantias que proporcionem o interesse supremo para o povo!**

Viva o 25 de Abril.

Viva Vila Viçosa.

Viva Portugal.

Ricardo



Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Sr. Presidente da Câmara Municipal
Senhoras e Srs. Vereadores
Senhoras e Senhores Deputados Municipais
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O 25 de Abril de 1974 foi vivido pela generalidade dos portugueses como uma alvorada de esperança. A esperança de uma vida mais digna e mais feliz, em plena igualdade de oportunidades e de direitos...

Decorridos estes de 41 anos de liberdade conquistada, que balanço é possível fazer do estado da nossa democracia, e sobre as actuais condições de vida dos trabalhadores portugueses e do nosso povo em geral?

.....
Chegou recentemente ao nosso conhecimento um estudo efectuado pelo Parlamento Europeu sobre igualdade de direitos, nomeadamente sobre igualdade salarial para homens e mulheres no desempenho das mesmas funções. As conclusões desse estudo apontam, imagine-se, para que seja necessário que decorram pelo menos mais 70 anos, **(70 anos, sim, não se trata de qualquer lapso!)** para que essa igualdade se possa de facto verificar. Assim caminhamos “a este ritmo alucinante de avanços e conquistas”, nesta Europa dos Direitos e da Cidadania, **em que a solidariedade foi afinal substituída pela tirania da austeridade...**

Este é apenas um mero exemplo que se regista, para melhor podermos aquilatar sobre o que está verdadeiramente em causa com esta política de permanente retrocesso social, imposta a todo o custo. **Uma austeridade cega que enche diligentemente os cofres para acudir à liquidação dos juros reclamados pela usura e ganância da banca internacional, mas emagrece e depaupera o Serviço Nacional de Saúde, desarticula e aniquila metodicamente o Ensino Público, e esvazia, definha e destrói impunemente o nosso Estado Social.** Política de austeridade que, não tenhamos ilusões, irá prosseguir, **se o permitirmos**, sabe-se lá por quanto tempo ainda, embora convenientemente camuflada agora, durante este longo período pré-eleitoral. Recorde-se a propósito a declaração do sr. Presidente da República, que num momento de inesperada sinceridade, já vaticinou austeridade pelo menos por mais vinte anos...

Fruto de um radicalismo neoliberal imposto pelo directório europeu da agiotagem e dos “donos-disto-tudo”, os impensáveis retrocessos civilizacionais aí estão, afinal, bem patentes. Em matéria de direitos, nomeadamente nas regulações do trabalho, o país recuou décadas em poucos anos. Sob o iníquo pretexto de se defender a economia, **e pasmese o próprio emprego**, desregulou-se o trabalho e liberalizaram-se as leis para despedir até ao absurdo.

Esta política que fomentou a destruição massiva de emprego e de boa parte da estrutura produtiva do país, contribuiu amplamente para acentuar a tendência recessiva da nossa frágil economia, e elevou o desemprego a níveis muito preocupantes. **Com um exército de desempregados à mercê da voracidade da exploração capitalista, foi possível impor como norma o trabalho precário, sem direitos, e a sua contínua desvalorização. Desde 2010 o rendimento médio dos trabalhadores diminuiu mais de 30%. De facto, ter trabalho hoje em Portugal, já não é garantia para sair da pobreza.**

Permitam-me então que prossiga esta intervenção, centrando-me definitivamente neste problema incontornável, que é o alastrar da pobreza no nosso País.

Só nos dois últimos anos em Portugal, o número de trabalhadores a auferir o ordenado mínimo nacional quase triplicou, sendo hoje quase 15% dos que possuem uma actividade profissional mais ou menos regular. O país confronta-se pois, com a terrível realidade de mais de um milhão e duzentos mil desempregados, mais de trezentos mil dos quais de longa duração e já sem qualquer apoio social do estado, com uma emigração massiva, sobretudo de jovens, muitos dos quais com formação superior, e com mais de um quarto da população de pobres.

Este é um balanço dramático com que a dura realidade nos confronta!.....

“Esta economia mata”, referia já o próprio Papa Francisco na sua *Exortação apostólica A Alegria do Evangelho de 24.11.2013*, acrescentando (a expressão é sua) “hoje devemos dizer não a uma economia da exclusão e de desigualdade social...”

Atente-se bem nesta clarificadora expressão, **“uma economia da exclusão e de desigualdade social”!** Uma caracterização acutilante e certa de alguém tão insuspeito de qualquer extremismo ideológico como o Papa.

A principal consequência desta política de austeridade avassaladora, que funcionou apenas como um cruel instrumento dos credores, **imposta, prosseguida, acalentada, defendida e sistematicamente executada por sucessivos governos**, foi acentuar drástica e injustamente o fosso entre ricos e pobres, e promover o maior agravamento da pobreza verificado em Portugal desde o regime fascista.

São os idosos, as crianças e adolescentes, os grupos etários ainda em maior risco de pobreza em Portugal, situação de enorme gravidade no plano humano, que a todos deve preocupar.

É o desemprego, o trabalho precário, e os baixos salários, **mas igualmente a redução do apoio económico do Estado às famílias e o aumento dos impostos, que constituem as causas fundamentais para a situação de pobreza num elevado número de crianças e adolescentes.**

Uma parte importante das novas gerações está hoje privada de condições básicas para um crescimento e desenvolvimento harmonioso, alicerçado na segurança das suas vidas, no seu bem-estar físico e psicológico.

De entre outros motivos que justificam a situação de pobreza de um elevado número de crianças e adolescentes, que já referimos, devem destacar-se as orientações da Comissão Europeia, aplicadas fria e cegamente no nosso País, que precisamente no período de recrudescimento do desemprego e de cortes nos salários e pensões, diminuiu os montantes e a abrangência das prestações sociais como o **Abono de Família, Abono Pré-natal, Acção Social Escolar, os Subsídios Sociais de Parentalidade, o Rendimento Social de Inserção e o Subsídio de Desemprego.** Sublinhe-se que já em 2003, com um governo do PSD, a prestação do Abono de Família deixou de ter um carácter universal, passando a depender do rendimento das famílias e de acordo com cinco escalões. Em 2010 no âmbito dos PEC de triste memória, foram decididas alterações à sua atribuição que levaram a que cerca de **650.000 crianças e adolescentes deixassem de o receber, cerca de um milhão e 75 mil beneficiários sofressem um corte de 25 por cento e mais de 13 mil crianças e jovens com deficiência perdessem a bonificação no seu abono de família.** Esta política contra as famílias continuou e continua. Entre Novembro/2013 e Novembro/2014 com o actual governo, registou-se nova redução desta prestação social a **mais de 40 mil crianças,** e no que refere aos titulares com bonificação por deficiência, nova redução para mais de **2.200 beneficiários.** **A situação de muitas destas crianças e adolescentes no nosso País constitui uma afronta à democracia e aos valores de Abril!**

Alastram as campanhas de combate à pobreza, mas a boa vontade em participar nestas iniciativas nunca resolverá este problema. Os pobres continuarão inevitavelmente pobres. A caridade jamais porá fim à pobreza. Não desvalorizamos, no entanto, as boas intenções patentes nestas acções, até porque temos consciência de que muitas vezes, e nos casos de maior gravidade e aflição, resolvem pelo menos de momento o problema da fome e da miséria mais extrema. **Mas reafirmamos que as políticas e as mentalidades assistencialistas não alteram esta situação.**

**O que é necessário e urgente é a rotura com esta política.
Existem evidentemente outras soluções, se partirmos de
uma concepção da política ao serviço dos trabalhadores, das famílias,
do povo e dos interesses nacionais.**

Aqui deixamos, nesta abordagem necessariamente breve ao estado actual da nossa democracia e às condições de vida do nosso povo, algumas das mais sombrias preocupações que efectivamente nos afligem, as quais motivam esta nossa irredutível determinação para lutar e resistir. **Não se espere, aliás, que os eleitos da CDU se deixem enredar nos “faits divers” quotidianos da baixa política, aquela que apenas se alimenta do preconceito ideológico, dos interesses ocultos ou do despeito pessoal.**

Na alvorada da nossa esperança, naquela já distante jornada de 25 de Abril de 1974, nunca iríamos imaginar que passados todos estes anos, estaríamos aqui a indignar-nos contra uma política deliberada de empobrecimento e de retrocesso civilizacional para o nosso País, afectando sobremaneira as nossas crianças e adolescentes.

**TRABALHO, PAZ, PÃO, HABITAÇÃO... SAÚDE,
EDUCAÇÃO!**

Era este o mote de todos os hinos à liberdade, de todos os punhos erguidos, de todos os anseios e de todos os sentidos!

**Saibamos fazer ressurgir com renovado fulgor, essa
alvorada da nossa esperança!**

QUE SEJA DE NOVO ABRIL!

- Bancada da CDU



Intervenção – 25 de Abril (2015)



Ex.mo Srs:

Presidente da Assembleia Municipal

Deputados Municipais

Vereadores da Câmara Municipal



Senhoras e Senhores

M. C. 2



Comemoramos este ano, no nosso concelho, o 25 de Abril de 1974, sob o signo “QUE VIVA ABRIL”! Após 41 anos da revolução dos cravos, mantem-se vivo o espírito de Abril no ideário de todos os democratas que anseiam por um País mais desenvolvido e com maiores níveis de Justiça Social.

“QUE VIVA ABRIL” será seguramente a expressão do enorme descontentamento popular que derrotará a política de direita e o actual governo do PSD/CDS nas próximas eleições legislativas, a realizar no final do ano.

Rejeitar a submissão aos ditames das potências europeias, o empobrecimento do país, a exploração dos trabalhadores, as falências das pequenas e médias empresas tornou-se um imperativo nacional, num quadro de consolidação e implementação duma verdadeira alternativa democrática e patriótica.

M. L. L.



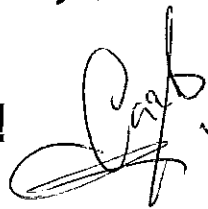
É do interesse do Povo, dos trabalhadores e dos pequenos e médios empresários derrotar as políticas dos partidos da Troika e da austeridade, do desmantelamento do Serviço Nacional de Saúde, do ataque ao Poder Local Democrático e destruição dos Sistemas Públicos de Educação e Segurança Social.

“QUE VIVA ABRIL” para romper com a política de direita dos partidos políticos dos PEC’S, dos “Cortes” em salários e pensões, das “sobretaxas”, das privatizações de tudo o que é público e dos aumentos brutais de impostos que lançaram na miséria milhares de portugueses, destruíram grande parte das empresas e afundaram a economia nacional.

“QUE VIVA ABRIL” para renovar a esperança num **FUTURO** melhor, num País mais justo e solidário.



“ABRIL” é sempre uma esperança que se renova!





No Concelho de Vila Viçosa, a maioria CDU continuará a trabalhar, com determinação para a manutenção e reforço dos apoios sociais prestados às populações, designadamente:

- Postos de trabalho;
- Oficina domiciliária do idoso;
- Serviço de teleassistência;
- Cartão Jovem+
- Pequenos arranjos habitacionais;
- Bolsas de estudo;
- Habitação social ;
- Acção social escolar;
- Prestação de serviços a estratos sociais desfavorecidos;
- Cartão municipal de apoio social.

A maioria CDU, no Concelho de Vila Viçosa, continuará a pugnar pela manutenção dos apoios prestados à, famílias e às empresas:

- Isenção de taxas municipais diversas;**
- Redução da taxa do IRS;**
- Taxa mínima do IML.**

Vila Viçosa



A maioria CDU, no Concelho de Vila Viçosa, continuará a defender a ÁGUA como um BEM PÚBLICO.

Os eleitos da CDU, no Concelho de Vila Viçosa continuarão a manifestar apoio a todas as iniciativas que, no espírito de Abril, visem o desenvolvimento económico com preocupações de crescimento, de criação de riqueza, de emprego e de respostas para os problemas sociais derivados das políticas governativas do P.S., do PSD e CDS - PP, prosseguidas nas últimas décadas.

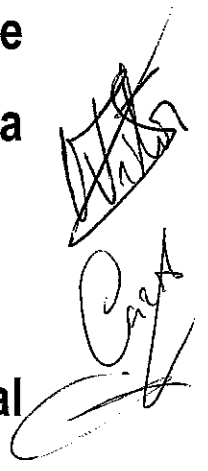
Os Capitães de Abril derrotaram o fascismo e conquistaram a Paz, a liberdade e a democracia política.

O Povo Português derrotará a ditadura do capital e a política de direita – de exploração, desemprego e pobreza e conquistará o FUTURO:

- O Desenvolvimento;
 - A Solidariedade;
 - A Justiça Social,
- e a verdadeira democracia económica, cultural e social.

Viva o 25 de Abril!

y.c.u.n

Handwritten signature and scribbles in the top right corner of the page.

Documento nº 10 -

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal

Exmas. Senhoras e Senhores,

Segundo relatos “no dia 25 de Abril de 1974, a transmissão de “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso, pela Rádio Renascença, era a senha escolhida pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), como sinal confirmativo de que as operações militares se encontram em marcha e eram irreversíveis.

Minutos depois eram ocupados locais estratégicos considerados fundamentais para o sucesso das operações.”

Foi assim que há 41 anos a revolução de Abril abriu o caminho à participação popular. A liberdade trazia consigo máximas como paz, pão, saúde, educação, emprego, habitação, justiça social e condições de trabalho que permitiriam o aumento da qualidade de vida das populações. Democracia e Liberdade tornavam-se assim os dois pilares fundamentais da revolução.

A democracia conquistada e proclamada aos quatro cantos do mundo, era festejada por todo o país com abraços, sorrisos e palavras de união em torno do sonho que Abril pretendia implementar. As regras que antes eram apenas de e para alguns tinham agora de ser substituídas por regras de e para todos.

A Liberdade de poder manifestar-se, os direitos ganhos e a construção de infra-estruturas básicas que o recém surgido poder local pôs em marcha, permitiram dar às populações condições de vida com que sempre sonharam.

Infelizmente hoje voltamos a estar sob o “fogo cerrado e opressão” dos grandes grupos de capital, à mercê de pactos de agressão e taxas de juro que jamais conseguiremos cumprir. Não podemos permitir que falsos democratas e demagogos queiram hoje instalar uma ditadura encapotada

sob a forma de pseudodemocracia em nome de interesses sectoriais, corporativos e pessoais.

A confusão que muitos fazem entre liberdade e libertinagem é a ilusão utilizada para ultrapassar os limites e subjugar os outros. Abril entregou-nos o poder de escolher as nossas formas de vida e é isso que define a liberdade. Nenhum direito se afirma, nenhum ideal de excelência se realiza, nenhuma instituição se legitima se não se gera nesse poder inicial e fundador da escolha.

Se aqui estamos hoje, foi porquê o Povo livremente assim o quis e desejou, esse Povo que servimos e a quem prestamos contas do nosso trabalho e das nossas decisões.

A política é sempre o desafio que é feito pela escolha à fatalidade. É sempre acção que se atreve, é sempre audácia, é no fundo dar um passo em frente rompendo com o imobilismo.

Celebrar o 25 de Abril é ter a consciência de que os ideais da Revolução dos Cravos estão presentes nos nossos objectivos;

É ter consciência que temos memória, honra e respeito pela nossa história;

É sinal que amamos a Liberdade.

Viva o 25 de Abril.

Viva Vila Viçosa.

